

Pa solidão, e o seu

gosto

Mandete 4.68

c/lo final  
detilsprof

Sexta-feira, 24 de Outubro de 1958

RUBEM BRAGA

## UMA LEMBRANÇA

**N**ÃO é a primeira vez que acordo de madrugada com a impressão de que estou sozinho na cidade e no mundo: todos partiram, as ruas e as casas estão desertas, só eu fiquei em meu quarto...

Tive esse mesmo sonho uma vez em Paris no mês de agosto; a diferença é que lá era um pouco verdade. Quase todos os amigos tinham deixado a cidade; as férias coletivas haviam fechado fábricas, milhares de casas comerciais, meu «bistro» predileto, minha lavanderia, a livraria da esquina. Minha janela dava para um pátio de escola, em Montparnasse; as crianças também tinham desertado para alguma praia ou montanha distante.

Lembro-me do dia em que recomeçaram as aulas. Eu dormira tarde e acordei com a algazarra matinal; mas fui até a janela e tive um sorriso feliz. Lá estava a garotada de volta. daquelas crianças eu conhecia ocasionalmente duas: um menino muito magro, sardento, de cabelos ruivos, e uma menina extraordinariamente alva, de cabelos muito negros.

Fiquei na janela vendo-os brincar, quase todos agora muito queimados de sol, mas não aquela menina cor de giz, tão pateticamente linda com seus cabelos pretos amarrados por uma fita. O garoto ruivo notou minha presença, me acenou dizendo alguma coisa que não entendi. Joguei-lhe uma fruta, que ele pegou, ágil. Outros garotos olharam para minha janela rindo, gritando, pedindo frutas também. Fiz sinal de que não tinha mais nenhuma, abrindo os braços; e eles me deram uma alegre vaia. Paris não estava mais vazia; a vida voltara...

20 - 29